

IMPACTOS DO RESULTADO ECONÔMICO SOCIAL DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

RAFAEL IMHOF

Introdução

O fato positivo de existir uma cooperativa de crédito vai muito além de taxas e tarifas menores, em comparação com outras instituições financeiras no Brasil. Para demonstrar a diferença que elas geram na sua área de atuação, a Cooperativa Central de Crédito - Ailos, Central que congrega 13 (treze) cooperativas singulares localizadas no Sul do Brasil, calculou o quanto essas cooperativas influenciam na economia local, tanto econômica, quanto socialmente. Diante disso, esse trabalho apresentará o impacto na sociedade da Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí – VIACREDI, filiada à Ailos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Quanto uma Cooperativa de Crédito pode fazer de diferença economicamente e socialmente em uma comunidade?

Fundamentação Teórica

Para Ferreira, Gonçalves e Braga (2007), o crescimento contínuo das cooperativas de crédito demonstra a importância desse setor, mesmo que a participação nas operações de crédito seja pequena em relação ao sistema bancário nacional.

Metodologia

Os procedimentos técnicos utilizados foram uma pesquisa bibliográfica completada por comparações, que segundo Lakatos e Marconi (2012), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda uma bibliografia já publicada, podendo ser livros, teses, monografias, etc., com o intuito de levar o pesquisador direto com tudo o que já foi publicado sobre o assunto estudado. Quanto a abordagem do problema foi qualitativa que para Lakatos e Marconi (2012), devido a metodologia qualitativa se preocupar com aspectos mais profundos, produz análises mais profundas sobre as investigações.

Análise dos Resultados

Foram feitas três tabelas, contextualizando o Market Share da Viacredi nas cidades onde atua, ou seja, o grau de participação dela no mercado em relação ao total, considerando a Cooperativa e os bancos

Conclusão

O impacto do resultado econômico social com relação ao PIB demonstrou o tamanho da importância de uma cooperativa inserida na comunidade. O resultado da cidade de Acurra foi de quase 5% do PIB de 2016, e Blumenau que é a 3ª maior cidade de Santa Catarina foi impactada em 1,72% em relação ao PIB do mesmo ano. São números que muitos acharão pequenos, mas que na verdade são gigantescos, já que se está se referindo de apenas um setor, de tantos há inseridos no PIB de uma cidade.

Referências Bibliográficas

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo. 2017. Disponível em: . Acesso em: 05 maio 2019.
_____. Participação das cooperativas no mercado de crédito. 14. ed. 2018. Disponível em: . Acesso em: 03 maio 2019.

Palavras Chave

Cooperativa de crédito, Economia, Sustentabilidade

Eixo Temático: Finanças Sustentáveis

IMPACTOS DO RESULTADO ECONÔMICO SOCIAL DE UMA COOPERATIVA DE CRÉDITO

RESUMO

Cooperativa de crédito é uma instituição financeira formada pela associação de pessoas, com objetivo de prestar serviços financeiros aos seus associados. O cooperativismo não visa lucro, a adesão é voluntária e livre, e os direitos e deveres são iguais para todos.

O fato positivo de existir uma cooperativa de crédito vai muito além de taxas e tarifas menores, em comparação com outras instituições financeiras no Brasil. Para demonstrar a diferença que elas geram na sua área de atuação, a Cooperativa Central de Crédito - Ailos, Central que congrega 13 (treze) cooperativas singulares localizadas no Sul do Brasil, calculou o quanto essas cooperativas influenciam na economia local, tanto econômica, quanto socialmente. Diante disso, esse trabalho apresentará o impacto na sociedade da Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí – VIACREDI, filiada à Ailos.

Desde 2009 a Central mensura os resultados econômicos sociais (juros pagos ao capital, distribuição de sobras, economia gerada aos cooperados, etc) das cooperativas, comparativamente ao sistema financeiro tradicional, nesse caso 6 (seis) grandes bancos de varejo no Brasil. Um exemplo dessa mensuração foi relacionar a economia proporcionada pela diferença nos juros das operações de crédito e tarifas e os valores recebidos na distribuição dos resultados, que são os juros ao capital e as sobras. O resultado dessas, e outras comparações é denominado de Resultado Econômico Social, que será o foco deste trabalho.

O propósito do Sistema Ailos, com este comparativo, é de mostrar aos cooperados, o quanto a Cooperativa impacta de maneira direta na vida de cada associado e na comunidade onde está inserida, e fortalecer o relacionamento pela demonstração dos benefícios de forma clara, e monetariamente determinada.

No coletivo, esta demonstração mostra a força do movimento cooperativista e sua capacidade de gerar resultados positivos à comunidade onde está inserida, promovendo o crescimento econômico sustentável, e demonstrando os valores adicionados à economia local.

Palavras-chave: Cooperativa de crédito. Economia. Sustentabilidade.

1. INTRODUÇÃO

Cooperativas de crédito são instituições financeiras constituídas sob a forma de sociedade cooperativa, e tem por objetivo a prestação de serviços financeiros, como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, prestação de serviços de cobrança, custódia e outras obrigações de acordo com a legislação em vigor (PEREIRA, 2008).

São associações de pessoas com interesses comuns, economicamente organizadas de forma democrática que contam com a participação livre de todos e respeitando direitos e deveres de cada um de seus cooperados, aos quais prestam serviços, sem fins lucrativos (MEINEN; PORT, 2014).

No Brasil, as cooperativas de crédito são regulamentadas pela Lei 5764 de 1971, e a lei estabelece que essas sociedades operam sem objetivos de lucro (BRASIL, 1971).

De acordo com o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) (2019b), as cooperativas de crédito funcionam semelhante aos bancos, possuindo basicamente os mesmos serviços, mas tem por essência os princípios cooperativistas, como adesão livre e voluntária, interesse pela comunidade, intercooperação, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação. Atuam somente nos municípios previstos no estatuto social, e em razão disso atuam regionalmente, com captação e aplicação dos recursos na área de atuação, que cria um círculo virtuoso para a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social local.

Para Ferreira, Gonçalves e Braga (2007), o crescimento contínuo das cooperativas de crédito demonstra a importância desse setor, mesmo que a participação nas operações de crédito seja pequena em relação ao sistema bancário nacional.

Destaca-se assim a questão de pesquisa norteadora do presente estudo: qual o impacto que a Cooperativa de Crédito Viacredi faz nas cidades de sua área de atuação? Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi analisar os impactos do resultado econômico social da cooperativa na comunidade onde ela atua.

Justifica-se esse trabalho pela grande importância das cooperativas de créditos perante a sociedade, tanto no âmbito social, quanto econômico.

O restante do artigo é organizado em quatro partes: referencial teórico, metodologia, análise dos resultados e as conclusões do estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Participação das cooperativas de crédito no mercado nacional

De acordo com o relatório anual de 2018 do Relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), publicado pelo FGCcoop (2019c), o Brasil possuía até aquele ano 10,5 milhões de brasileiros associados a alguma cooperativa de crédito, com crescimento de 9,39% em relação a dezembro de 2017. E conta com a maior rede de atendimento financeiro do Brasil, com 6.219 postos de atendimento, e há 182 municípios no Brasil que são atendidos exclusivamente por cooperativas de crédito. Houve um aumento expressivo no número de depósitos de pessoas físicas e jurídicas em cooperativas de crédito, o aumento foi de 20,92% em relação ao ano anterior.

O FGCoop (2019a) divulgou por meio do seu boletim mensal de abril/2019, que existiam em março do mesmo ano 924 cooperativas singulares de crédito autorizadas a funcionar no Brasil, e dessas 918 estavam em atividade, essa diferença se

dá por incorporações, cancelamentos, dentre outros motivos. Vale salientar que 397 municípios estão desassistidos, ou seja, não possuem cooperativas de crédito, com uma população total de 1,55 milhão, sendo que dois deles possuem mais de 10 mil habitantes.

Segundo o Banco Central (2018) em 2017 houve um crescimento de 5% em relação a 2016 na quantidade de Postos de Atendimento. E em número de cooperados o aumento foi de 8%, equivalente a 60 mil novos cooperado todo mês.

Tabela 1 – Percentual de municípios atendidos por Estado e região – 2013 a 2017
(Continua)

Região	UF	2013	2014	2015	2016	2017
Centro-Oeste	DF	100%	100%	100%	100%	100%
	MT	75%	76%	77%	78%	79%
	MS	51%	53%	56%	57%	59%
	GO	29%	31%	33%	35%	36%
	Total	47%	49%	50%	52%	53%
Nordeste	BA	18%	20%	22%	22%	22%
	PE	12%	11%	11%	11%	12%
	MA	3%	4%	5%	6%	9%
	CE	7%	7%	7%	7%	8%
	AL	6%	6%	6%	7%	7%
	PB	4%	4%	5%	5%	7%
	SE	3%	3%	3%	3%	3%
	RN	3%	3%	3%	3%	2%
	PI	2%	2%	2%	2%	2%
Total	8%	8%	9%	9%	10%	

(Conclusão)

Região	UF	2013	2014	2015	2016	2017
--------	----	------	------	------	------	------

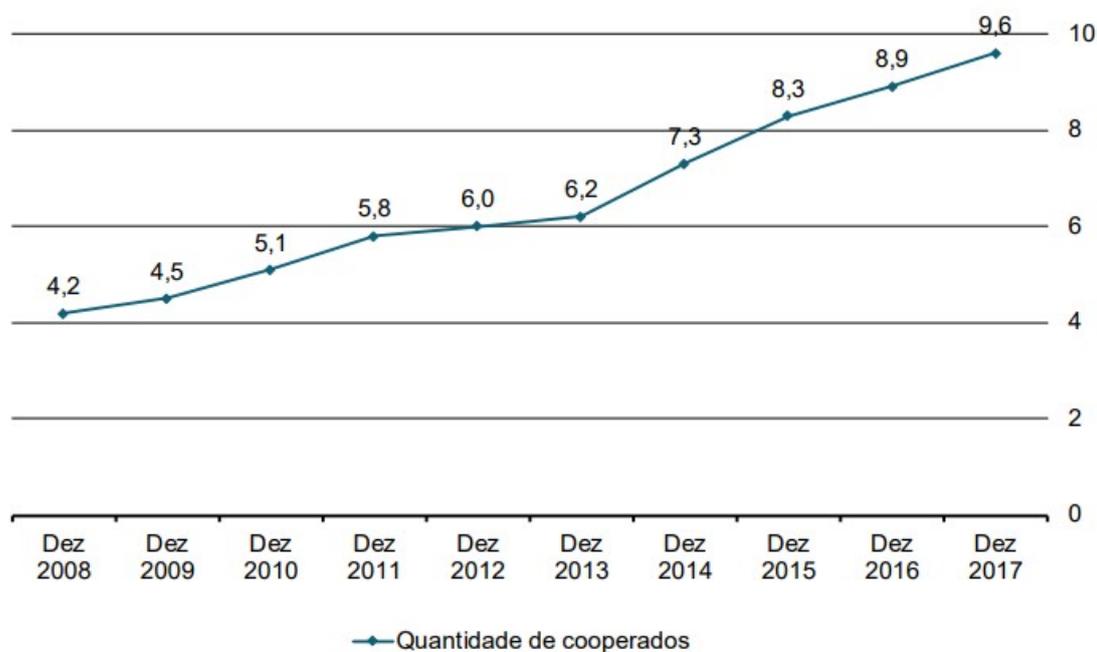
Norte	RO	75%	79%	90%	94%	98%
	PA	7%	10%	12%	17%	19%
	AC	5%	5%	9%	14%	18%
	TO	10%	10%	11%	11%	12%
	RR	7%	7%	7%	7%	7%
	AM	5%	8%	6%	6%	6%
	AP	6%	6%	6%	6%	6%
	Total	15%	17%	19%	22%	23%
Sudeste	ES	88%	88%	90%	91%	92%
	MG	59%	61%	62%	63%	64%
	SP	38%	39%	41%	41%	43%
	RJ	38%	39%	37%	39%	40%
	Total	51%	53%	54%	54%	56%
Sul	SC	95%	97%	97%	97%	98%
	RS	89%	91%	92%	92%	92%
	PR	82%	83%	84%	84%	84%
	Total	88%	90%	90%	91%	91%
Total no país		42%	43%	44%	45%	46%

Fonte: Unicap

Fonte: Banco Central do Brasil (2007).

É nítido que a maior concentração de cooperativas de crédito é na região Sul, e no Sul e Sudeste onde apresenta a maior concentração dos ativos totais das singulares, que corresponde 50% e 30% respectivamente.

Gráfico 1 – Evolução da quantidade de cooperados em milhões



Fonte: Banco Central do Brasil (2007).

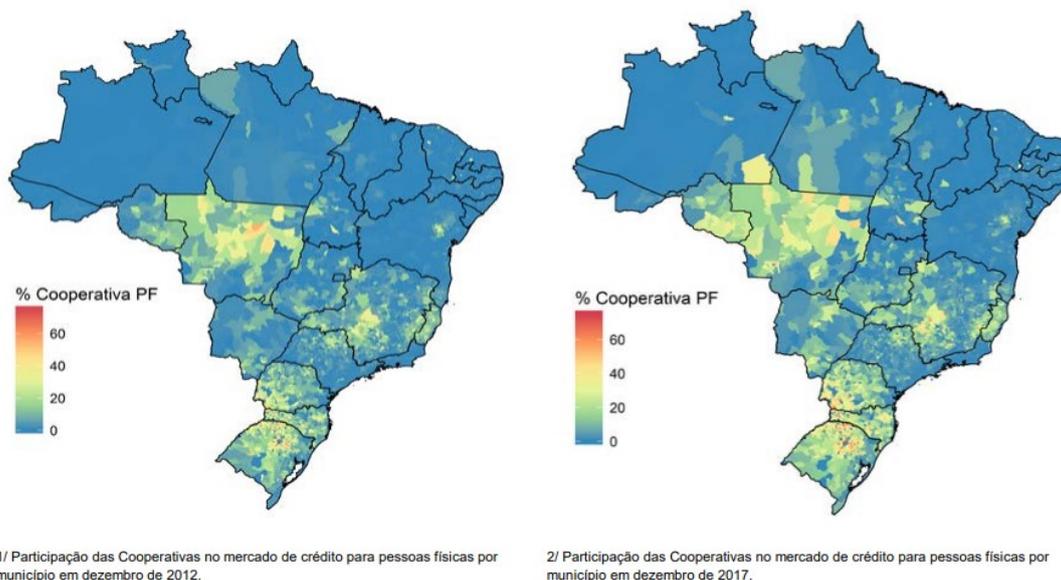
Os dados coletados do Relatório do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo

(SNCC), publicados pelo FGCoop (2019c) apresentam a crescente participação das cooperativas em relação ao Sistema Financeiro Nacional. Em dezembro de 2018 o volume dos depósitos alcançou a participação de 5,72%, e o de crédito de 4,26%, sendo que os créditos concedidos para pessoa física houve aumento de 20,60%, e para pessoa jurídica o aumento foi de 27,85% em relação a dezembro de 2017.

Para o Banco Central do Brasil (BACEN) (2018), o segmento de cooperativas de crédito apresentou expressivo crescimento nos últimos anos, um dos principais motivos foi o aumento de operações de crédito voltadas para pessoa jurídica, com maior concentração da região Sul e nas cidades integrantes da fronteira do agronegócio. Para pessoa jurídica há uma tendência de grande crescimento, em 2005 a participação das cooperativas no Brasil era de apenas 1%, e passou para 8% em 2017, e esse aumento foi especialmente grande na região Sul, que passou de 2,1% em 2015 para 16,7% em 2017. E no segmento pessoa física a participação de cooperativas no crédito passou de 5,2% em 2005 para 6,5% em 2017, e na região Sul subiu de 9,2% para 15,3%, região com a maior concentração.

Na Figura 1, pode-se ver a distribuição geográfica das cooperativas no mercado de crédito para pessoa física e a evolução dessa participação de 2012 para 2017. Se destacam clara expansão nas áreas onde elas já eram relevantes, como a região Sul. Percebe-se também o aumento na região do estado do Mato Grosso, e estados adjacentes da região Norte, em especial Rondônia, que aparece estar associada à ampliação da fronteira do agronegócio.

Figura 1 – Distribuição geográfica das cooperativas no mercado de crédito para pessoa física e a evolução dessa participação de 2012 para 2017



Fonte: Banco Central (2018).

2.2. Sistema Ailos

Formado em 2012, pelas cooperativas singulares Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí (Viacredi), Cooperativa de Crédito do Norte Catarinense (Acredicoop (na época Cooperativa de Crédito dos Empregados em Empresas Têxteis (Creditêxtil)) e Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Comerciantes Confecções Vestuário (Concredi (atualmente incorporada pela Viacredi)), a Ailos – Sistema de Cooperativas de Crédito é um sistema cooperativo formado pela Central Ailos, sediada em

Blumenau/SC, e outras 13 cooperativas singulares que atuam nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina (GARCIA, 2013).

A Central é uma cooperativa de 2º grau, e tem como objetivo prestar serviços às cooperativas filiadas, exercer o papel em centralizar e padronizar serviços administrativos, dentre outras funções garantindo um crescimento sustentável de suas cooperativas. Em julho de 2018 o Sistema passou por uma grande reestruturação de marca, o crescimento e a busca pela inovação motivaram a evolução da identidade. Anteriormente se chamava Cooperativa Central de Crédito Urbano (Cecred), e após mais de quatro anos de estudos foi inovado para Sistema Ailos, nome originado de ‘Ayllus’, que era uma organização social de um povoado Inca, em que os alimentos e ferramentas utilizadas por essa comunidade eram compartilhadas entre os seus membros, caracterizada pelo trabalho colaborativo. Com a mudança, todas as logomarcas das cooperativas passaram a ser unificadas, facilitando a identificação das cooperativas filiadas que fazem parte do Sistema (CENTRAL AILOS, 2019b).

O Sistema administra R\$ 7,5 bilhões em volume ativos, sendo que em 2018 teve um aumento de 17%. Contam com mais de 750 mil cooperados, e possuem como meta atingir 1 milhão até 2020.

A Ailos foi a primeira central de cooperativas de crédito no Brasil a receber autorização do Banco Central para atuar com compensação própria, sem ter a necessidade de outra instituição intermediadora, para realização de transações como compensação de cheques, TED e cobranças.

As 13 cooperativas singulares que compõem o Sistema Ailos são: Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sul Catarinense (Acentra), Cooperativa de Crédito do Norte Catarinense (Acredicoop), Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Profissionais do CREA dos Estados de Santa Catarina e Parana (Credcrea), Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados das Centrais Elétricas de Santa Catarina (Credelesc), Cooperativa de Crédito da Serra Catarinense (Credicomín), Cooperativa de Crédito da Foz do Rio Itajaí Açu (Credifoz), Cooperativa de Crédito da Grande Florianópolis (Credifiesc), Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados de Guaramirim (Crevisc), Cooperativa de Crédito da Região do Sudoeste do Paraná (Evolua), Cooperativa de Crédito da Região do Contestado (Civia), Cooperativa de Crédito dos Empresários de Transportes do Sul do Brasil (Transpocred), Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí (Viacredi), Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Alto Vale do Itajaí (Viacredi Alto Vale).

Números do Sistema no fechamento de abril de 2019 (CENTRAL AILOS, 2019a):

- a) 13 Cooperativas singulares;
- b) 743 mil cooperados;
- c) 200 postos de atendimento;
- d) R\$ 7,5 bilhões em ativos;
- e) R\$ 1,7 bilhão em patrimônio líquido;
- f) R\$ 3,7 bilhões em operações de crédito;
- g) atuação em 75 cidades do Sul do Brasil;
- h) 445 caixas eletrônicos.

2.3. Cooperativa de Crédito Vale do Itajaí – Viacredi

Cooperativa filiada ao Sistema Ailos, foi fundada em 1951 em Blumenau/SC por 21 funcionários da Companhia Hering, na época chamada de CrediHering, teve um crescimento expressivo nos últimos anos, e hoje é a maior cooperativa de crédito do

Brasil em número de cooperados, e a segunda em volume de ativos (VIACREDI, 2019).

Em 2018 alcançou a marca de 475 mil cooperados, e R\$ 5,3 bilhões em ativos, que representou um crescimento de 14% em relação a 2017. Sua área de atuação é nas 24 cidades da região do Vale do Itajaí em Santa Catarina, e contam com postos de atendimento em 20 delas.

No último ano foram R\$ 5,1 bilhões de crédito concedido, impactando a liberação para 224 mil cooperados. Encerrou o ano com R\$ 3,7 bilhões em saldo de depósitos, representando 221 mil cooperados que mantiveram o hábito de poupar. E o patrimônio líquido da cooperativa teve um aumento de 20% em relação a 2017, acumulando R\$ 1,2 bilhões. Em maio de 2019 atingiram a marca de 500 mil cooperados, e administram R\$ 5,5 bilhões em ativos.

2.4. Importância das cooperativas no desenvolvimento econômico social

No Brasil, por lei (Lei nº 5.764, de 1971), pelo menos 5% do resultado das sobras de uma cooperativa devem ser destinadas ao Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates), que são utilizados pelas cooperativas na realização de capacitações, treinamentos, programas sociais, dentre outras prestações de orientação e de serviços variados ao corpo associativo (BASTOS et al., 2016).

A Cooperativa Viacredi utiliza 10% das sobras pra esse fim, e ela utiliza esse recurso por meio do Programa de Integração e Desenvolvimento de Cooperados e Comunidade (PROGRID), e em 2018 teve 395 mil participações, entre cursos, palestras, teatros e outros eventos promovidos pela Viacredi. Dentro desse total, há alguns destaques, conforme Relatório Anual da Cooperativa (VIACREDI, 2018):

- a) 1.500 eventos em 473 escolas, somando 197.215 participações, de alunos, familiares e professores;
- b) 14.247 participações no PROGRID EAD, que é uma plataforma online com mais de 60 cursos disponíveis;
- c) 23 mil participações do Cooperjovem, que é um programa que capacita professores para educação pela cooperação, promovendo transformação da comunidade escolar;
- d) 36 mil visitantes nas três edições realizadas da Feira de Oportunidades, que permitiu que 398 cooperados empreendedores divulguem seus produtos e serviços para a comunidade;

Todos esses números são de apenas uma cooperativa de crédito, dentro de tantas que há no país, o que reforça a importância delas nas comunidades.

3. METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho foi identificar os impactos causados pelo resultado econômico social da Cooperativa Viacredi promove nas cidades onde atua. Essa pesquisa pode ser caracterizada como exploratória. A pesquisa exploratória, de acordo com Severino (2007, p. 123): “Busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”.

Os procedimentos técnicos utilizados foram uma pesquisa bibliográfica completada por comparações, que segundo Lakatos e Marconi (2012), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda uma bibliografia já publicada, podendo ser livros, teses, monografias, etc., com o intuito de levar o pesquisador direto com tudo o que já foi publicado sobre o assunto estudado.

Quanto a abordagem do problema foi qualitativa que para Lakatos e Marconi (2012), devido a metodologia qualitativa se preocupar com aspectos mais profundos, produz análises mais profundas sobre as investigações.

4. RESULTADOS

4.1. Market Share – Viacredi

Foram feitas três tabelas, contextualizando o *Market Share* da Viacredi nas cidades onde atua, ou seja, o grau de participação dela no mercado em relação ao total, considerando a Cooperativa e os bancos. Na primeira tabela é em relação a carteira de crédito, que está considerando: empréstimos/financiamentos, cheque especial, e desconto de títulos/cheques. Na segunda é em relação aos depósitos, que contemplam: depósitos à vista, a prazo e as cotas capital dos cooperados. E na terceira a relação de número de cooperados em cada cidade. Todas as tabelas possuem a informação da porcentagem de participação em relação ao total da carteira ou quantidade de habitantes, em relação ao total que possuem os bancos. Os dados coletados foram em relação a janeiro de 2016 e janeiro de 2019.

Tabela 2 – Carteira de crédito

Cidade	Carteira de crédito 2016	Carteira de crédito 2019	Participação 2016	Participação 2019
Apiúna	R\$ 25.528.535	R\$ 36.544.404	54,14%	68,05%
Ascurra	R\$ 26.989.403	R\$ 37.861.125	50,29%	66,21%
Benedito Novo	R\$ 15.698.601	R\$ 21.630.201	36,53%	39,12%
Blumenau	R\$ 917.524.415	R\$ 1.267.548.922	16,39%	20,08%
Brusque	R\$ 69.489.600	R\$ 161.678.367	5,19%	11,03%
Doutor Pedrinho	R\$ 7.227.765	R\$ 13.901.016	36,73%	100,00%
Gaspar	R\$ 187.546.407	R\$ 270.436.294	35,00%	46,73%
Guabiruba	R\$ 22.722.087	R\$ 54.794.729	19,88%	41,54%
Ilhota	R\$ 32.519.480	R\$ 54.341.717	42,27%	64,95%
Indaial	R\$ 159.849.629	R\$ 247.988.584	32,14%	38,50%
Itajaí	R\$ 149.332.175	R\$ 282.733.242	7,09%	11,27%
Jaraguá Do Sul	R\$ 129.735.232	R\$ 213.335.124	6,06%	10,98%
Luiz Alves	R\$ 3.219.169	R\$ 12.578.623	11,44%	35,39%
Massaranduba	R\$ 29.692.667	R\$ 43.687.606	21,31%	27,98%
Pomerode	R\$ 43.373.198	R\$ 107.639.177	17,35%	37,68%
Rio Dos Cedros	R\$ 15.880.607	R\$ 31.175.342	30,86%	57,00%
Rodeio	R\$ 39.437.906	R\$ 55.329.228	48,70%	70,50%
Schroeder	R\$ 5.592.876	R\$ 19.249.492	9,26%	22,47%
Timbó	R\$ 87.033.179	R\$ 146.989.970	13,92%	29,57%
Total	R\$ 1.968.392.929	R\$ 3.079.443.163	13,93%	20,02%

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados retirados da Central Ailos (2016, 2019).

Em janeiro de 2019 houve um aumento na carteira de crédito da Viacredi de

56,44% em relação a janeiro de 2016. E no mesmo período o aumento da carteira de outras Instituições financeiras foi de 1,14%, devido que em janeiro de 2016 a carteira era de R\$ 12.164.881.920, e em janeiro de 2019 aumentou para R\$ 12.303.540.267. Atualmente a cooperativa detém 20,02% da carteira de crédito nas cidades onde atua.

Tabela 3 – Carteira de depósitos

Cidade	Carteira 2016	Carteira 2019	Participação 2016	Participação 2019
Apiúna	R\$ 29.701.296	R\$ 42.847.666	50,28%	53,75%
Ascurra	R\$ 32.639.194	R\$ 57.139.769	58,37%	74,22%
Benedito Novo	R\$ 18.414.152	R\$ 32.206.395	36,77%	42,38%
Blumenau	R\$ 1.383.540.720	R\$ 2.273.017.174	30,04%	35,02%
Brusque	R\$ 61.641.894	R\$ 160.780.596	5,07%	9,27%
Doutor Pedrinho	R\$ 5.389.526	R\$ 14.615.877	36,12%	100,00%
Gaspar	R\$ 249.725.682	R\$ 375.914.454	48,83%	55,17%
Guabiruba	R\$ 24.958.800	R\$ 52.615.578	15,68%	26,52%
Ilhota	R\$ 27.374.402	R\$ 47.209.763	51,44%	66,00%
Indaial	R\$ 190.197.649	R\$ 305.885.057	44,30%	50,98%
Itajaí	R\$ 163.352.350	R\$ 305.372.807	8,52%	9,47%
Jaraguá Do Sul	R\$ 163.101.791	R\$ 303.076.132	6,27%	10,75%
Luiz Alves	R\$ 3.288.909	R\$ 13.925.079	7,10%	22,02%
Massaranduba	R\$ 38.962.485	R\$ 61.762.222	19,54%	25,47%
Pomerode	R\$ 60.772.477	R\$ 148.418.120	17,99%	33,21%
Rio Dos Cedros	R\$ 19.812.714	R\$ 38.677.646	27,04%	41,07%
Rodeio	R\$ 60.437.765	R\$ 85.296.326	69,79%	75,04%
Schroeder	R\$ 4.234.731	R\$ 16.599.806	8,22%	21,50%
Timbó	R\$ 110.957.040	R\$ 190.683.535	18,84%	30,22%
Total	R\$ 2.648.503.577	R\$ 4.526.044.000	19,89%	25,12%

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados retirados da Central Ailos (2016, 2019).

Em relação a depósitos, em janeiro de 2019 houve um aumento na carteira de depósitos da Viacredi de 70,89% em relação a janeiro de 2016. Demonstrando a confiança dos cooperados em solidez da cooperativa. E no mesmo período o aumento da carteira de outras Instituições financeiras foi de 26,50, devido que em janeiro de 2016 a carteira era de R\$ 10.666.738.965, e em janeiro de 2019 aumentou para R\$13.493.165.650. Atualmente a cooperativa detém 25,12% da carteira de depósitos nas cidades onde atua.

Tabela 4 – Total de cooperados por cidade

Cidade	Cooperados 2016	Cooperados 2019	Participação 2016	Participação 2019
Apiúna	4.860	5.725	47,08%	53,83%
Ascurra	4.131	5.166	53,09%	65,48%
Benedito Novo	3.402	4.281	30,46%	37,14%
Blumenau	145.798	179.316	43,02%	50,88%
Brusque	13.845	24.156	11,28%	18,34%
Doutor Pedrinho	1.365	2.102	34,67%	52,38%

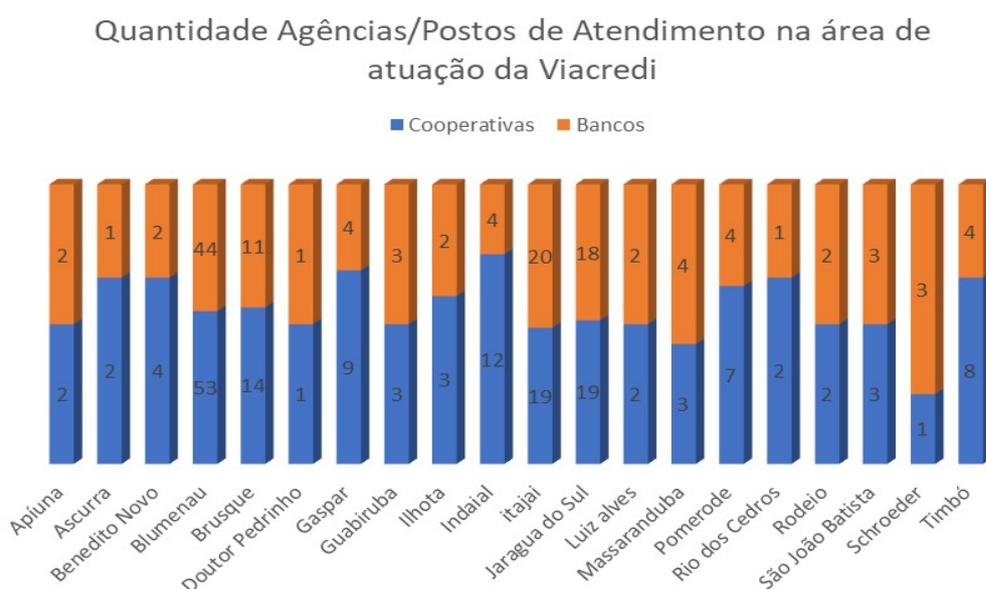
Gaspar	26.544	33.130	40,82%	48,39%
Guabiruba	4.354	6.551	20,15%	28,15%
Ilhota	4.550	6.031	33,72%	43,06%
Indaial	28.108	35.109	44,27%	51,69%
Itajaí	26.423	39.332	12,87%	18,22%
Jaraguá Do Sul	26.337	39.045	16,09%	22,42%
Luiz Alves	630	1.927	5,29%	15,28%
Massaranduba	5.357	6.519	33,43%	39,03%
Pomerode	10.116	17.200	32,44%	52,32%
Rio Dos Cedros	3.877	5.155	34,75%	44,66%
Rodeio	5.484	6.517	48,19%	56,66%
Schroeder	1.101	3.310	5,85%	15,97%
Timbó	14.905	19.250	36,10%	44,27%
Total	331.187	439.822	26,80%	33,76%

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados retirados da Central Ailos (2016, 2019).

Outro dado impressionante é o constante aumento de número de cooperados. De janeiro de 2016 a janeiro de 2019 a cooperativa teve um aumento de 32,80%, ou seja, 108.635 cooperado admitidos em apenas três anos, em uma região que possuía 1.190.793 habitantes no final de 2016.

A região onde a Viacredi está inserida possui uma forte representatividade em números de postos de atendimento, de acordo com dados coletados no BACEN (2019) há 7 sistemas cooperativos e 13 bancos diferentes na região. As cooperativas possuem 157 postos de atendimento, e os bancos contam com 133 agências. Não foram consideradas mais de uma agência no mesmo prédio, por exemplo Bradesco possui agência Corporate (destinadas a grandes empresas) no mesmo prédio da agência destinado ao público pessoa física.

Gráfico 2 – Quantidade de agências/posto de atendimento na área de atuação da Viacredi



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados retirados do Bacen (2019).

4.2. Resultado econômico social

Desde 2009 é mensurado os Resultados Econômicos Sociais das Cooperativas filiadas à Central Ailos, comparativamente com outras seis instituições financeiras que atuam no Vale do Itajaí, que são o Banco Banrisul, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander.

O objetivo do resultado econômico social é tangibilizar benefícios decorrentes da opção cooperativista. Demonstrado na individualidade, além de explicitar o potencial de retorno oportunizado pela participação ativa, buscando a inclusão financeira e divulgação do movimento cooperativista. Este resultado é composto por:

- a) ganho do Cooperado devido à diferença na rentabilidade das aplicações;
- b) economia proporcionada pela diferença nos juros de empréstimos, financiamentos, limites rotativos, tarifas, dentre outros;
- c) valores recebidos na distribuição dos resultados da cooperativa, juros ao capital e sobras. Detalhamentos de cada item:

a) Rentabilidade das aplicações

Para obtenção da taxa média de remuneração da Cooperativa, foi observado a Despesa de Captação/Carteira. Foi considerado a rentabilidade da Caderneta de Poupança e dos Certificados de Depósitos Bancários/Recibos de Depósitos Bancários (CDBs/RDBs) dos Bancos (com remuneração pelo Certificado de Depósito Interbancário (CDI), conforme dados extraídos do Bacen. E por último foi examinado o volume em depósito à prazo e na Caderneta de Poupança, na região de atuação da Cooperativa, para ponderação da taxa média entre Caderneta de Poupança e dos CDBs/RDBs.

b) Tarifas

Foram consideradas as tarifas debitadas nas Cooperativas, referente serviços prioritários e pacotes padronizados (que obrigatoriamente são informados ao Banco Central). Através dos códigos das tarifas no Bacen, foi feito a comparação com a média das mesmas tarifas cobradas pelos principais bancos (Banrisul, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander).

c) Destinação de resultados

Foram ponderados os Juros ao Capital, as Sobras a Disposição da assembleia geral ordinária (AGO) (após destinação da Reserva Legais), e o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES).

d) Rotativo de cartão de crédito

Foi considerada a taxa média anual cobrada pelos Bancos, conforme dados extraídos do Bacen. Para a Cooperativa, foi considerada a taxa padrão mensal de 6,5% (112,91% a.a.).

e) Taxa de juros – Crédito

Para obtenção da taxa média das operações de Empréstimos e Cheque Especial na Cooperativa, foi considerado a receita das operações / Carteira. Para cálculo da taxa média dos empréstimos, foram considerados as taxas praticadas pelos bancos (já mencionados) conforme dados extraídos do Bacen. E para o cálculo do volume médio anual das operações de Empréstimo, são considerados as carteiras de

Empréstimos/Financiamentos, Adiantamento a Depositante e Repasse de Recursos.

A seguir foi detalhado o quanto é cobrado na Cooperativa, e o quanto é nos principais bancos do Brasil, de acordo com os dados retirados do Banco Central.

Tabela 5 – Cheque especial

Taxa média bancos	Taxa média Cooperativa	Diferença	Carteira média anual	Economia
311,66%	58,16%	253,50%	R\$ 143.625.358	R\$ 364.088.827

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tabela 6 – Crédito parcelado

Taxa média bancos	Taxa média Cooperativa	Diferença	Carteira média anual	Economia
39,35%	24,64%	14,71%	R\$ 2.213.854.518	R\$ 325.645.467

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tabela 7 – Rentabilidade nas aplicações

Taxa média bancos	Taxa média Cooperativa	Diferença	Carteira média anual	Economia
5,24%	6,20%	0,96%	R\$ 2.800.585.120	R\$ 26.885.617

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tabela 8 – Tarifas

Nº serviços realizados	Valor tarifado nos Bancos	Valor tarifado na Cooperativa	Economia
5.802.226	R\$ 122.094.914	R\$ 41.770.559	R\$ 80.324.355

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tabela 9 – Rotativo cartão de crédito

Taxa média bancos	Taxa média Cooperativa	Diferença	Valor médio mensal	Economia
300,07%	112,91%	187,16%	R\$ 11.778.753	R\$ 14.440.099

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Tabela 10 – Destinação de resultado

Juros ao capital	Sobras	Fates	Resultado social econômico	Economia média por cooperado
R\$ 49.808.710	R\$ 94.772.541	R\$ 18.954.508	R\$ 974.920.125	R\$ 2.048,63

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O resultado final ao cooperado foi mais de R\$ 974 milhões, um valor que não necessariamente foi crédito em conta corrente. Mas um total do que o cooperado economizou efetuando as transações na cooperativa, com as somas dos resultados do último exercício da Viacredi.

Em 2018 foi criada uma ferramenta específica para apurar o Resultado

Econômico Social individualizado por cooperado, além da consolidação por unidade de atendimento, região ou município, demonstrando de forma clara o retorno gerado.

A partir disso, foi possível abordar cada cooperado, demonstrando o resultado individual, e se percebeu que muitos ficavam surpresos com os valores. Essa surpresa era ainda maior entre os que possuíam menor capital, ou que mais utilizam limites de crédito, pois a comparação do crédito das sobras com os juros pagos tornava a percepção de valor ainda mais diminuta. Em muitos casos, cooperados que estavam no processo de desligamento da cooperativa reviram sua decisão e aumentaram seu relacionamento com a Cooperativa, inclusive com relatos de indicação de novos cooperados.

Há diversos indicadores de resultado, como:

- a) fidelização dos cooperados, que tomam conhecimento do potencial de geração de retorno a partir da centralização de sua movimentação com a Cooperativa.
- b) reversão de possíveis solicitações de desligamento do quadro, por meio da comprovação dos seus ganhos financeiros através do Resultado Econômico Social.
- c) disseminação do cooperativismo, e os benefícios financeiros e sociais gerados à comunidade pela comunicação boca a boca e visualização dos resultados originados em cada unidade de negócio.

O principal desafio foi com relação à geração das informações de forma automatizada. Um grande desafio foi buscar dados externos, como por exemplo de relatórios do Banco Central do Brasil, necessários para comparação, automaticamente.

Com sucesso, foi criada uma única ferramenta que realiza o cálculo do Resultado Econômico Social de todas as Cooperativas Singulares, de forma consolidada e individualmente.

Após a implantação desta ferramenta, a partir dos dados obtidos, o próximo desafio seria criar um ‘Simulador’ que possa apresentar os dados de cada cooperado. Da mesma forma, com sucesso foi criado este simulador para cada Cooperativa.

4.3. Correlação dos resultados com o PIB

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em uma país, estado ou cidade. O PIB já inclui os impostos auferidos nos bens e serviços, visto ser baseado nos preços que chagam ao consumidor. Para o cálculo do PIB são utilizados diversos dados, tanto produzidos pelo IBGE ou por outras fontes externas como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), dentre outras.

Para demonstrar de maneira clara, foi feita uma tabela contextualizando as sobras e o resultado social e econômico que a Cooperativa teve em 2018, em relação ao PIB das cidades que a porcentagem do Resultado em relação ao PIB foram a partir de 1,50%. Os dados do PIB são em relação a 2016, pois são os últimos divulgados pelo IBGE.

Tabela 11 – Contextualização com o PIB

Cidade	Sobras 2019	% em relação ao PIB	Resultado social e econômico	% em relação ao PIB
Apiúna	R\$ 998.834,22	0,26%	R\$ 6.996.659,39	1,81%

Ascurra	R\$ 1.102.568,15	0,70%	R\$ 7.539.328,05	4,78%
Benedito Novo	R\$ 632.050,49	0,25%	R\$ 4.381.915,92	1,71%
Blumenau	R\$ 38.440.939,20	0,25%	R\$ 264.624.348,03	1,72%
Doutor Pedrinho	R\$ 369.440,05	0,37%	R\$ 2.529.103,55	2,56%
Gaspar	R\$ 7.553.472,58	0,31%	R\$ 53.159.538,59	2,18%
Ilhota	R\$ 1.265.409,40	0,20%	R\$ 9.494.798,24	1,50%
Indaial	R\$ 6.839.620,97	0,30%	R\$ 48.473.509,26	2,10%
Massaranduba	R\$ 1.350.579,65	0,26%	R\$ 9.394.168,46	1,84%
Rio Dos Cedros	R\$ 849.185,94	0,31%	R\$ 5.813.128,84	2,10%
Rodeio	R\$ 1.613.222,98	0,62%	R\$ 11.054.900,37	4,26%
Timbó	R\$ 4.058.657,17	0,24%	R\$ 28.070.409,05	1,65%

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados retirados da Central Ailos (2019) e IBGE (2018).

Tabela 12 – Contextualização com o PIB.

Sobras 2019	% em relação ao PIB	Resultado social e econômico	% em relação ao PIB
R\$ 94.772.541,00	0,16%	R\$ 974.920.125,00	1,62%

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados retirados da Central Ailos (2019) e IBGE (2018).

Se considerar-se todas as cidades que a Cooperativa atua, chega-se ao percentual de 1,62%, que é o impacto do resultado social e econômico total da Viacredi sobre o PIB das cidades.

4. CONCLUSÃO

As cooperativas de crédito são instituições que promovem a intermediação financeira, mas com características democráticas e que enfatizam o desenvolvimento econômico e social de seus cooperados. Assim, em períodos recentes, o cooperativismo de crédito tem sido alvo de medidas por parte de governos de todas as esferas.

Esta pesquisa buscou demonstrar a diferença que a Cooperativa de Crédito Viacredi faz na região onde atua. Somente em 2018 obteve um resultado econômico social de mais de R\$ 974 milhões, desse valor, R\$ 94 milhões são as sobras do exercício, que foram creditados na conta dos cooperados de acordo com a sua movimentação financeira, gerando mais renda para a população da região.

O impacto do resultado econômico social com relação ao PIB demonstrou o tamanho da importância de uma cooperativa inserida na comunidade. O resultado da cidade de Ascurra foi de quase 5% do PIB de 2016, e Blumenau que é a 3ª maior cidade de Santa Catarina foi impactada em 1,72% em relação ao PIB do mesmo ano. São números que muitos acharão pequenos, mas que na verdade são gigantescos, já que se está se referindo de apenas um setor, de tantos há inseridos no PIB de uma cidade.

Ao mesmo tempo que o Cooperativismo precisa se expandir para alavancar o retorno proporcionado aos associados, muitos não enxergam retornos palpáveis ou atrativos o suficiente para se associar, especialmente em razão da pulverização do retorno das sobras, que tem sido a única evidência referencial para este público.

Foi buscado, de forma clara e individual, a economia obtida na forma de juros

e tarifas menores, e os ganhos decorrentes de eventuais aplicações financeiras, para tangibilizar a totalidade dos benefícios gerados, contribuindo assim para uma disseminação mais efetiva do Cooperativismo de Crédito, evidenciando a sua importância efetiva no desenvolvimento social e econômico das comunidades onde atua.

Acredito que ainda há muito a que ser estudo do cooperativismo. Um tema que ainda não é muito conhecido pelas pessoas, e que é tão importante na vida de todos. Uma sugestão de um próximo estudo é de pesquisar cidades e regiões onde o cooperativismo não possui representatividade, e tentar demonstrar tamanho do impacto que seria se ele estivesse inserido de uma maneira mais enérgica.

5. REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo**. 2017. Disponível em:<https://www.bcb.gov.br/pre/microFinancas/coopcar/pdf/panorama_de_cooperativas2017.pdf>. Acesso em: 05 maio 2019.

_____. **Participação das cooperativas no mercado de crédito**. 14. ed. 2018. Disponível em:<https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/Participacao_cooperativas_mercado_credito.pdf>. Acesso em: 03 maio 2019.

_____. **Relação de instituições em funcionamento no país**. 2019. Disponível em:<<https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/legado?url=https:%2F%2Fwww.bcb.gov.br%2Ffis%2Finfo%2Finstituicoes.asp%3Fidpai%3DINFCAD>>. Acesso em: 12 maio 2019.

BASTOS, A. M. et al. **Cooperativismo de crédito: boas práticas no Brasil e no mundo**. Brasília: Farol Estratégias em Comunicação, 2016.

BRASIL. Legislação Federal. **Lei n. 5.764, de 16 de dez. de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Brasília, dez. 1971.

CENTRAL AILOS. **Conheça-nos**. 2019a. Disponível em:<<https://www.aiilos.coop.br/conheca-nos/sistema-aiilos>>. Acesso em: 11 maio 2019.

_____. **Evolução**. 2019b. Disponível em:<<https://www.aiilos.coop.br/evolucao/>>. Acesso em: 11 maio 2019.

COOPERATIVA DE CRÉDITO VALE DO ITAJAÍ – VIACREDI. **Relatório anual**. 2018. Disponível em:<<https://www.viacredi.coop.br/display/aa5f07fb-7f4b-43a0-bcf9-c342cedb289a>>. Acesso em: 11 mai. 2019.

_____. **A cooperativa**. 2019. Disponível em:<<https://www.viacredi.coop.br/sua-cooperativa/a-cooperativa>>. Acesso em: 11 maio 2019.

FERREIRA, M. A. M.; GONÇALVES, R. M. L.; BRAGA, M. J. Investigação do desempenho das cooperativas de crédito de Minas Gerais por meio da Análise Envoltória de Dados (DEA). **Economia Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 425-445, 2007.

FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO – FGcoop. **Boletim mensal**. 38. ed. 2019a. Disponível em:<<https://www.fgcoop.coop.br/relatorio-boletim-mensal>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

_____. **O que é uma cooperativa de crédito?** 2019b. Entenda o seu funcionamento. Disponível em:<<https://www.fgcoop.coop.br/cooperativas-credito>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

_____. **Relatório anual do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) - 2018**. 2019c. Disponível em:<<https://www.fgcoop.coop.br/relatorio-sncc>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

GARCIA, E. W. **Cooperativa de crédito mútuo: cultura e participação no caso da Credelesc**. 2013. 61 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas). UFSC, Florianópolis, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2018. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=resultados&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib>. Acesso em: 12 maio 2019.

_____. **Produto interno bruto – PIB**. 2019. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>>. Acesso em: 12 maio 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MEINEN, E.; PORT, M. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã**. Brasília: Confedbras, 2014.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6. ed. 2008. Disponível em:<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/Documents/outras_pub_alfa/livro_cooperativas_credito.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.